

**Contribuições do Instituto Federal para a formação profissional e avanços
educacionais no Extremo Oeste da Amazônia**

Contribution of the Federal Institute to vocational training and educational advances
in the west extension of the Amazon

Ronegildo de Souza Silva,
Francislene Rosas da Silva
José Marlo Araújo de Azevedo
Instituto Federal do Acre- IFAC
Rio Branco- Acre-Brasil

Resumo

O presente artigo tem por objetivo discutir a expansão da Rede Federal de Educação Profissional no Extremo Oeste da Amazônia por meio do Instituto Federal do Acre - IFAC, Campus Cruzeiro do Sul (Acre - Brasil). Objetivou ainda mostrar o crescimento da educação profissional na região no Vale do Juruá, especialmente com a formação profissional em diversas áreas, por meio de cursos técnicos e superiores qualificando profissionais para atuação nas demandas produtivas e socioeconômicas locais. Como resultado, conclui-se que o instituto tem conseguido cumprir as finalidades de interiorizar a educação profissional e de formação profissional a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão contribuindo com as demandas socioeconômicas regionais.

Palavras-chave: Educação profissional; Qualificação profissional; Formação integral.

Abstract

This article aims to discuss the expansion of the Federal Professional Education Network in the Far West of the Amazon through the Federal Institute of Acre - FIA, Campus Cruzeiro do Sul (Acre - Brazil). It also aimed to show the growth of professional education in the region in the Vale do Juruá, especially with professional training in several areas, through technical and higher courses qualifying professionals to work in the local productive and socioeconomic demands. As a result, it is concluded that the institute has managed to fulfill the purposes of internalizing professional education and professional tripod teaching, research and extension contributing to regional socioeconomic demands.

Keywords: Professional education; Professional qualification; Integral training.

Introdução

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFs – fazem parte da Rede Federal de Educação Tecnológica criada por meio da lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Segundo essa lei de criação, os IFs têm como um de seus objetivos estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Ainda de acordo com a referida lei os IFs são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades e níveis de ensino, bem como realiza pesquisa aplicada e promove o desenvolvimento tecnológico de novos processos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional (BRASIL/LEI N.º 11.892/2008).

Para Pacheco (2015) é finalidade dos Institutos Federais atuarem para o desenvolvimento local e regional e para construção da cidadania no contexto em que estão inseridos. Para isso, os institutos devem ter um diálogo constante com as comunidades para conhecer, compreender e agir em parceria com a mesma visando produzir e democratizar conhecimentos. Dessa forma, para o autor, “os institutos se tornam espaços privilegiados de aprendizagem, inovação e transferência de tecnologia, capazes de gerar mudanças na qualidade de vida de milhares de brasileiros” (PACHECO, 2015, p. 19). Especialmente nos locais distantes dos grandes centros como o interior da Amazônia, nestes espaços remotos os Institutos Federais tornam-se protagonistas no desenvolvimento das cadeias produtivas locais oportunizando aos povos da floresta além da formação técnica e superior a construção da cidadania.

Percebe-se com isso, a função social inerente a criação e demanda de atuação dos Institutos Federais de Educação. Estrategicamente foram criados em sua grande maioria em áreas e ou regionais pouco desenvolvidas e de baixa densidade populacional, mas com grande potencial de desenvolvimento socioeconômico e ambiental a partir justamente da atuação dos institutos.

Toda essa diversidade de atuação dos Institutos e, portanto, dos docentes trazem desafios as práticas cotidianas dos mesmos. As especificidades locais, regionais, culturais e até geográficas se impõem como condição a ser conhecida, compreendida e enfrentada

pelos docentes em sua atuação diária. Pacheco (2010) discutindo a papel da educação nos institutos diz que:

O que está posto para os institutos federais é a formação de cidadãos como agentes políticos capazes de ultrapassar obstáculos, pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais imprescindíveis para a construção de um outro mundo possível (PACHECO, 2010, p. 24).

A proposta dos Institutos Federais é de interiorização da educação, especialmente com a educação técnica profissional. Nessa perspectiva, os Institutos desenvolvem a formação e a qualificação de profissionais no âmbito da educação básica, técnica e tecnológica, realizando também pesquisa aplicada e inovação tecnológica, em articulação com os setores produtivos e a sociedade local e regional, para o desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, além de oferecer mecanismos para a educação continuada.

Diante dessas peculiaridades tanto de criação quanto de atuação, os institutos federais são em muitas regiões do país a única instituição que atua para proporcionar o desenvolvimento, seja através do ensino de qualidade, seja por meio da pesquisa e ou extensão. Para isso é fundamental a formação e qualificação docente, uma vez que, é o professor que através de suas práticas educativas e ou de suas pesquisas que vai criando as condições e os conhecimentos necessários para que as mudanças ocorram, especialmente, no que se refere aos saberes técnicos que contribuem muito para melhorar e aumentar a produtividade local e regional.

No que se refere aos aspectos metodológicos, optamos por utilizar a pesquisa social de abordagem quali-quantitativa, pois julgamos ser o mais apropriado em estudos dessa natureza. Na compreensão de Flick (2004) a utilização e complementariedade dos métodos quantitativos e qualitativos proporcionam mais credibilidade e legitimidade aos resultados encontrados, evitando o reducionismo a apenas uma opção. Quanto aos objetivos, optou-se por uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo. Para Severino (2007) a pesquisa exploratória busca levantar informações relacionadas a determinado objeto de pesquisa mapeando as manifestações de condições desse objeto. Para Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa descritiva objetiva descrever os fatos e fenômenos de uma determinada realidade exigindo do pesquisador uma série de informações sobre o objeto que se deseja pesquisar.

No que se refere aos procedimentos técnicos, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, pois seus resultados são válidos apenas ao universo estudado. Além disso, o

estudo de caso como opção metodológica se deve pela possibilidade de analisar os fatos baseados na experiência de campo, confrontando com a visão teórica das informações na realidade, com a pesquisa bibliográfica e pesquisa documental realizando a interpretação dos fatos (GIL, 2006).

Quanto aos procedimentos, apresenta-se como pesquisa bibliográfica e documental, uma vez que foi realizada a revisão bibliográfica para embasamento das discussões e analisados documentos institucionais para levantamento das informações pertinentes à temática. Segundo Gil (2008) ao argumentar sobre a pesquisa documental afirma “fontes documentais são capazes de proporcionar ao pesquisador dados em quantidade e qualidade suficiente para evitar a perda de tempo e o constrangimento que caracterizam muitas das pesquisas em que os dados são obtidos diretamente das pessoas” (GIL, 2008, p. 147).

Resultados da Pesquisa

A Expansão dos Institutos Federais de Educação

Em 2005, o Ministério da Educação – MEC –, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC – criou o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional com o objetivo de ampliar a presença das instituições de ensino profissional em todo o território nacional.

Segundo Silva e Terra (2013), o plano de expansão visava atender três dimensões: social, geográfica e de desenvolvimento. A dimensão social buscava promover o desenvolvimento econômico, atendendo a um grupo de 100 cidades com mais de 80 mil habitantes, com baixa renda per capita e com percentual elevado de extrema pobreza. A dimensão geográfica visava a interiorização e universalização da Educação Profissional e Tecnológica – EPT – atendendo municípios ou microrregiões com mais de 50 mil habitantes. A dimensão do desenvolvimento tinha por objetivo que os novos *Campi* fossem em municípios com arranjos produtivos locais e que contribuíssem para o desenvolvimento social e econômico dessas localidades. Para os mesmos autores, essas dimensões social, geográfica e de desenvolvimento estabelecidas pelo MEC visavam atender regiões e localidades menos favorecidas, contribuindo para uma nação mais justa e igualitária.

Para Oliveira (2012), é somente a partir de meados dos anos 2000 que as políticas públicas voltadas para a educação profissional foram fortalecidas em virtude do crescimento e expansão da Rede Federal, com a transformação de Centros Federais de

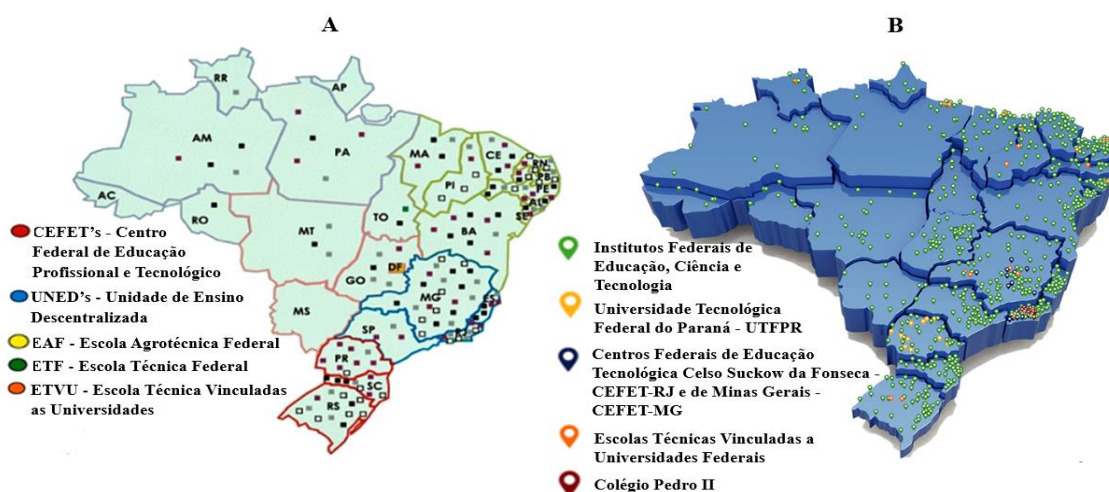
Educação Tecnológica – CEFETs –, Unidades Descentralizadas de Ensino – UNEDS –, Escolas Agrotécnicas, Escolas Técnicas Federais e escolas vinculadas às Universidades e Institutos Federais – IFs –, bem como com a criação e expansão de outros Institutos, reconfigurando a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica em todo país.

De acordo com o MEC/SETEC (2019), o plano de expansão da Rede Federal tinha três fases. A fase I, iniciada em 2006, visava expandir a EPT chegando inclusive aos estados que ainda não possuíam a EPT da Rede Federal, como os estados do Acre, Amapá, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Já na fase II, iniciada em 2007, a SETEC/MEC estabelece como meta a criação, em quatro anos, de mais 150 novas instituições federais de educação tecnológica. As instituições foram distribuídas nos 26 estados da Federação e no Distrito Federal, contemplando 150 municípios diferentes. Iniciada em 2011, a fase III estabeleceu um projeto de criação de 208 novas unidades até 2014, permanecendo o propósito de superação das desigualdades regionais e na viabilização das condições para acesso a cursos de formação profissional e tecnológica como ferramenta para melhoria de vida da população. Analisando essa expansão da Rede Federal o MEC/SETEC (2019) diz que:

O resultado desse plano de expansão e interiorização das instituições federais de EPT é que a rede federal partiu, em 2006, de um total de 144 unidades e chegou em 2018, a 659 unidades em todo o país, das quais 643 já se encontram em funcionamento. Isto representou a construção de mais de 500 novas unidades, quantitativo maior do que o previsto nas três fases de expansão (MEC/SETEC, 2019).

Hoje a Rede Federal está presente em todos os estados da federação. Nos mapas abaixo, verifica-se a expansão da Rede Federal após as três fases de expansão.

Figura 1. Rede Federal em 2005 (A) e Rede Federal em 2018 (B).



Fonte: MEC (2019). Adaptado pelos autores.

Nos dados acima, obtidos no site do MEC, é possível observar que o objetivo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional foi atingido com êxito. Contudo, são necessários estudos da ação e dos resultados dos novos *Campi* visando analisar como a Rede Federal está contribuindo para a formação profissional e para o desenvolvimento local e regional, por meio do fortalecimento das cadeias produtivas e na construção da cidadania nas diferentes regiões do país.

Os Institutos Federais e o Desenvolvimento Local e Regional no Extremo Oeste da Amazônia

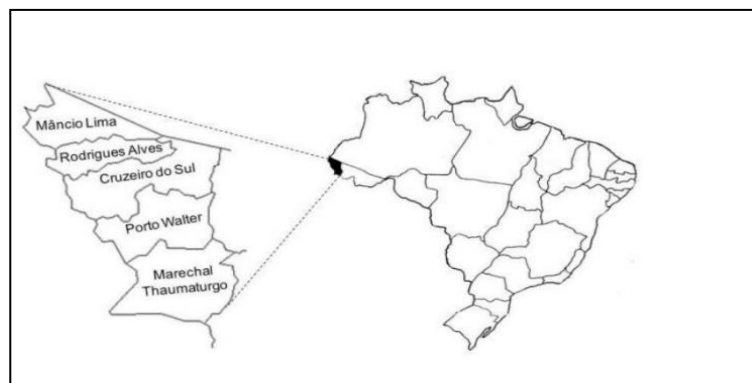
O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC –, instituído pela Lei N.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008 tem entre várias finalidades:

- I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal (BRASIL, 2008).

O IFAC conta atualmente com cinco *Campi*, localizados nos municípios de Rio Branco, Sena Madureira, Xapuri, Tarauacá e Cruzeiro do Sul. O Campus Cruzeiro do Sul está localizado em uma região identificada como Vale do Juruá, formada pelos municípios de Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Tarauacá, Porto Walter e Cruzeiro do Sul (Figura 2). Juntos, estes municípios têm em torno de 154.965 habitantes. A região do Vale do Juruá até recentemente ficava totalmente isolada da capital do estado em alguns meses no ano. Este isolamento dificultava o abastecimento dos mercados locais, bem como a quantidade e qualidade dos serviços prestados, o que impactou de forma direta durante muitos anos na oferta de uma educação de qualidade na região, considerando as dificuldades de formação de profissionais qualificados e de fixação desses profissionais vindos de outras regiões. Além disso, dificultava também o desenvolvimento socioeconômico local ligado aos arranjos produtivos, tanto pela falta de assistência técnica especializada quanto pela impossibilidade

de exportar a produção local. Com isso esses arranjos produtivos não se desenvolviam para além da regionalidade.

Figura 2. Localização da Região do Vale do Juruá e os municípios que a compõem.

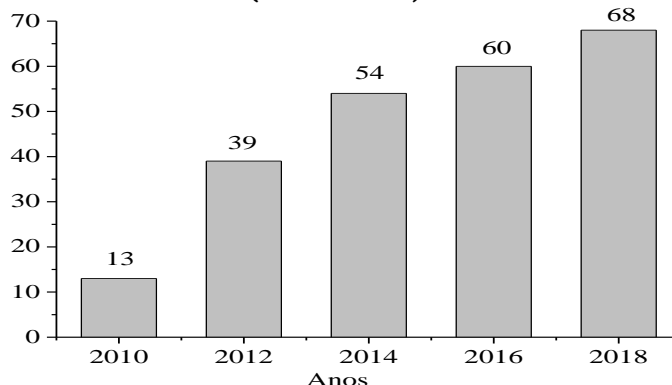


Fonte: Bernarde, 2017.

A criação do IFAC, Campus Cruzeiro do Sul, na Região do Vale do Juruá pode contribuir bastante para os arranjos produtivos locais por meio dos cursos técnicos e tecnológicos nas áreas de produção animal e vegetal (Técnico em Agropecuária, Zootecnia, Aquicultura, Recursos Pesqueiros, Meio Ambiente Controle Ambiental, Florestas e Tecnológico em Agroecologia além de administração e informática), auxiliando os produtores, agricultores de produção familiar, ribeirinhos e caboclos. Para isso, tem conseguido formar profissionais em diversas áreas para atuação nas demandas produtivas locais.

O número de profissionais docentes no Campus Cruzeiro do Sul para atuar com a formação profissional na região aumentou desde a inauguração, no segundo semestre de 2010 (Gráfico 1). São profissionais qualificados em suas respectivas áreas de atuação, que possuem conhecimento técnico-científico essencial para o desenvolvimento das cadeias produtivas locais e regional do Vale do Juruá.

Gráfico 1- Número de profissionais docentes atuando no Campus Cruzeiro do Sul (2010 a 2018).



Fonte: Elaborado pelos autores.

Além disso, o Campus tem ofertado cursos de licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática, que tem contribuído para a formação de professores em áreas negligenciadas há muitos anos na região. Essa formação de professores tem contribuído com o desenvolvimento educacional no Vale do Juruá.

Formação de Profissionais

Para cumprir com seu objetivo de formação profissional, o Campus Cruzeiro do Sul atua na oferta de cursos técnicos de nível médio e cursos superiores tecnológicos e de licenciaturas. A formação de docentes para atuarem nas áreas de física e matemática atende a uma demanda regional no campo educacional, contemplando inclusive uma das demandas do Plano Estadual de Educação – PEE - e do Plano Municipal de Educação – PME – Cruzeiro do Sul para o período 2015-2024. A meta 15 do Plano Municipal de Educação do Município de Cruzeiro do Sul trata dos “profissionais da educação”.

O referido Plano Municipal de Educação - PME (CRUZEIRO DO SUL- AC, 2015) diz que existem no município 185 estabelecimentos de ensino atendendo 32.994 estudantes na rede pública e privada de ensino e um total de 1.541 docentes. A Meta 15 apresenta ainda dados sobre a formação desses professores. Nos anos finais do Ensino Fundamental, havia 391 docentes com formação superior e no nível médio 165 docentes. Por sua vez o Plano Estadual de Educação do Acre (Acre, 2015), na meta 14, fala da formação em licenciatura para todos os profissionais docentes da Educação Básica nas áreas específicas que atuam. A referida meta tem como estratégia 14.2.

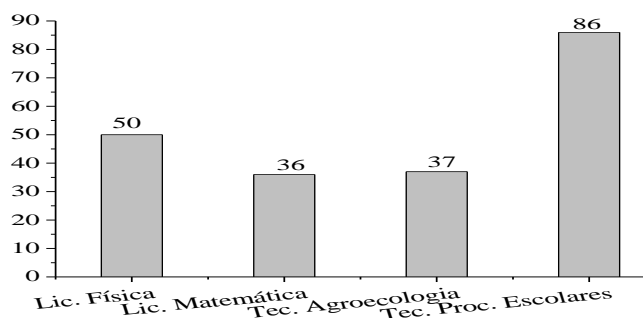
Desenvolver, em parceria com Instituições de Ensino Superior, programas de formação inicial, como também, segunda licenciatura para professores de Química, Física, Matemática e Biologia entre outros, nas áreas com maior carência de profissionais, com início da oferta até o início do quarto ano de vigência deste plano (ACRE, 2015, p. 33).

Esses dados mostram que no estado do Acre muitos docentes ainda não possuem uma formação superior e atuam sem ter uma formação específica na área. O Campus Cruzeiro do Sul vem contribuindo com a formação de profissionais docentes para atuarem nas demandas locais no campo educacional, principalmente nas áreas de física e matemática, contribuindo para o desenvolvimento educacional regional. Vale ressaltar também que o Campus tem formado profissionais da área de processos escolares que estão atuando nas demandas administrativas e gerencias dos estabelecimentos de ensino estadual e municipal (Gráfico 2).

Essa formação profissional realizada pelo Instituto contempla uma demanda local há muito tempo reprimida. O número de profissionais formados nas áreas de física e matemática contemplam as necessidades educativas regionais nessas áreas. Com isso, os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio estudam com profissionais formados nas respectivas áreas de atuação, o que não era possível antes da atuação do IFAC - Campus Cruzeiro do Sul na Região do Juruá.

Isso significa conhecimento especializado dentro dos estabelecimentos de ensino no Vale do Juruá em áreas consideradas críticas na formação dos estudantes, para as quais não havia profissionais habilitados para atuarem até recentemente. No Gráfico 2, é possível verificar os profissionais formados na área educacional a partir da atuação do IFAC - Campus Cruzeiro do Sul.

Gráfico 2- Profissionais formados a nível superior no Campus Cruzeiro do Sul (2010 a 2018).



Fonte: Elaborado pelos autores.

Segundo Verdum et al. (2017), o déficit docente nas áreas citadas foi apontado em 2007 pelo relatório denominado "Escassez de Professores no Ensino Médio: propostas estruturais e emergenciais", produzido por comissão envolvendo Conselho Nacional de Educação – CNE – e Câmara de Educação Básica – CEB –. O relatório apontou, por exemplo, que à época o Brasil precisava de 55 mil docentes de física, mas entre 1990 e 2001 somente 7.216 saíram das graduações, formados no Curso Superior de Licenciatura em Física.

Esses dados são discutidos por Verdum et al. (2017) e, segundo as autoras:

Nesse relatório, apontava-se a necessidade de 235 mil professores (aproximadamente) para o Ensino Médio, particularmente para as disciplinas de Física, Química, Matemática e Biologia. Com base nessa informação, chegou-se à conclusão de que o quadro atual do Ensino Médio era bastante grave, pois o resultado poderia vir a ser um “apagão do Ensino Médio” (VERDUM et al., 2017, p. 179).

Também merece destaque a formação de outros profissionais, como o tecnólogo em Processos Escolares e Agroecólogos. O Curso Superior de Tecnologia em Processo Escolares surgiu como reivindicação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação e tem sua institucionalização no ano de 2010, quando é inserido no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), sendo que o Instituto Federal do Acre assumiu, no ano de 2011, o pioneirismo como instituição pública na oferta da formação, e suas primeiras turmas têm suas aulas inaugurais em 2012 nos *campi* Rio Branco e Cruzeiro do Sul (NICACIO, et al., 2019).

O profissional tecnólogo em Processos Escolares pode contribuir muito na organização, planejamento e operacionalização das atividades administrativas, pedagógicas, tecnológicas e gerenciais das instituições de ensino pública e privada em toda a região, conforme se verifica no perfil profissional do egresso no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Planeja, coordena e operacionaliza atividades organizacionais, tecnológicas e gerenciais no âmbito dos espaços educativos. Produz e organiza a oferta de serviços e tecnologias de multimeios para o ensino. Coordena o planejamento da manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos escolares, laboratórios e sistemas elétricos e hidrossanitários. Administra almoxarifados e ambientes de segurança alimentar. Planeja, executa, implanta e acompanha processos e fluxos organizacionais escolares. Organiza, supervisiona e executa processos de aquisição, preparo e distribuição da alimentação escolar. Coordena e participa das equipes técnicas de apoio pedagógico e administrativo da escola e da rede de ensino. Coordena e organiza os processos acadêmicos e de conformidade legal da escola. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação (BRASIL, 2016, p. 35).

O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia tem contribuindo com a formação de um profissional que cuida da produção agroecológica, tão importante e valorizada nos dias atuais em que a produção de alimento em grande escala é cada vez mais fomentada com agrotóxicos e, nesse contexto, os sistemas de produção agroecológica se apresentam como uma saída, uma alternativa viável e possível de ser implementada em grande escala, fortalecendo técnicas agrícolas economicamente viáveis, socialmente justas e ecologicamente sustentáveis na Região do Juruá.

O profissional tecnólogo em agroecologia pode contribuir muito para o desenvolvimento de uma potencialidade regional: a produção agroecológica. Esse profissional é capaz de contribuir com o desenvolvimento regional utilizando seus conhecimentos técnicos para planejar, executar, monitorar, analisar e certificar sistemas de produção agroecológicos junto aos produtores locais. No contexto amazônico, a agroecologia pode conciliar produção, desenvolvimento sustentável e preservação ambiental.

Essas formações profissionais são alinhadas com as demandas produtivas locais, uma vez que a agropecuária em 2015 respondia por 27,7% da economia local, com potencial de crescimento ainda muito grande. Em todo o estado do Acre, segundo Censo Agropecuário publicado pelo IBGE, em 2017, havia 2.133.001 de cabeças de bovinos em 22.533 estabelecimentos.

Ocorre também a formação de outros profissionais técnicos a nível médio, destacando-se a formação de técnicos em Agropecuária, Meio Ambiente e Controle Ambiental. Vale ressaltar que não se trata somente de formar profissionais para atender uma demanda do mercado de trabalho. O foco da formação nos institutos é a formação integral do sujeito. Nas palavras de Pacheco (2012):

A educação profissional não é meramente ensinar a fazer e preparar para o mercado de trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio produtivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas (PACHECO, 2012, p. 67).

A contribuição do IFAC - Campus Cruzeiro do Sul para o desenvolvimento regional é evidenciada na variedade e quantidade de profissionais formados, como é possível observar a Tabela 1 abaixo.

Tabela 1. Número de profissionais de nível técnico formados no Campus Cruzeiro do Sul (2010 a 2018).

| Cursos Ofertados | Início das Turmas | Turmas Formadas | Total de Formados |
|-----------------------------------|--------------------------|------------------------|--------------------------|
| Téc. em Agropecuária | 2010 | 6 | 54 |
| Téc. em Meio Ambiente | 2013 | 3 | 34 |
| Téc. em Controle Ambiental-Proeja | 2010 | 4 | 86 |
| Téc. em Administração-Proeja | 2015 | 1 | 08 |
| Téc. em Informática | 2012 | 1 | 05 |
| Téc. em Aquicultura | 2014 | 3 | 27 |
| Téc. em Recursos Pesqueiros | 2016 | 2 | 09 |
| Téc. em Zootecnia | 2016 | 2 | 15 |
| Téc. em Florestas | 2011 | 1 | 11 |
| Total de Técnicos Formados | | | 249 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Já o técnico em Meio Ambiente possui um campo de atuação diversificado no Vale do Juruá. O Acre é conhecido por sua luta de preservação ambiental, tendo como expoente o líder seringueiro Chico Mendes. Também possui um potencial ecoturístico singular, especialmente no Vale do Juruá, região de atuação do Campus Cruzeiro do Sul, onde fica localizado um grande potencial turístico, a Serra do Divisor (Serra do Mõa) e o Rio Croa, onde já estão trabalhando na perspectiva do ecoturismo em trilhas ecológicas, com resgate da cultura local e dos conhecimentos tradicionais associados.

Somado a isto, esses profissionais e todos os demais formados em outras áreas podem e devem atuar nas questões produtivas locais, aliando-as e conciliando-as com as questões socioambientais. Isso proporcionará ao longo do tempo o esperado desenvolvimento econômico regional, aliado ao desenvolvimento social, à responsabilidade ambiental e, mais do que isso, à segurança alimentar dos povos da floresta.

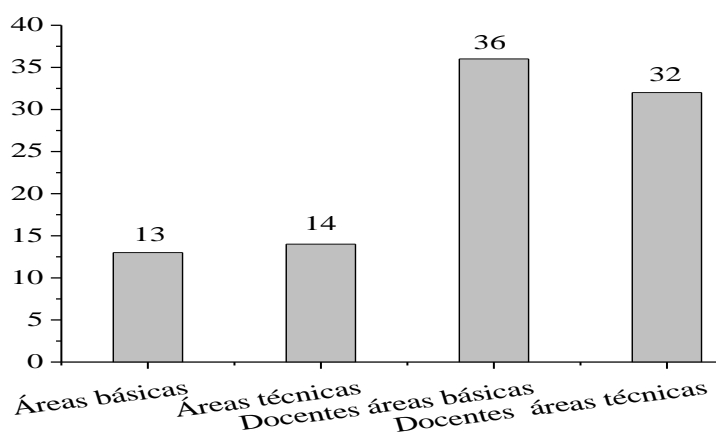
Nessa perspectiva, o Campus Cruzeiro do Sul realiza formação e qualificação de vários profissionais. Para Macedo (2017), “a oferta de cursos nos diferentes níveis e modalidades de ensino precisa estar articulada com a vocação regional e as demandas

trazidas pela comunidade local” (MACEDO, 2017, p.12). O referido autor considera que esse é um desafio para os Institutos e, por isso, é necessário um estudo dos arranjos produtivos e das potencialidades locais.

Essa formação profissional é importante, pois segundo Silva e Terra (2013) um dos objetivos do MEC para a expansão da Rede Federal era justamente “estimular a permanência de profissionais qualificados no interior do Brasil” (SILVA; TERRA, 2013, p. 3). Esse objetivo é interessante, pois vem ao encontro da demanda dos Institutos de desenvolvimento regional. Os profissionais da região formados, certamente, têm mais possibilidades de nela continuar do que muitos que vêm de outras regiões e nem sempre se adaptam às peculiaridades do interior da Amazônia. Os “locais” já estão adaptados, possuem toda uma estrutura social e familiar consolidada na região, são conhecedores das peculiaridades regionais e tendem a permanecer nesse contexto regional, atuando profissionalmente depois de formados.

Para cumprir a demanda de formação profissional é necessário ter um corpo docente bem diversificado. O número de docentes e de áreas do conhecimento envolvidos na formação de profissionais para atuarem no contexto local aumentou bastante nos últimos anos. Hoje o Campus Cruzeiro do Sul conta com um total de 68 docentes, sendo que destes 36 são de 13 áreas do conhecimento tidas como “básicas”. Outros 32 docentes são de 14 áreas do conhecimento consideradas como “áreas técnicas” (Gráfico 3). Esses dados mostram que no Campus há um número de docentes bem diversificado, o que contribui para a formação de profissionais docentes e técnicos bem qualificados e com múltiplos saberes.

Gráfico 3. Diversidade de áreas de atuação do Campus e de docentes por área.



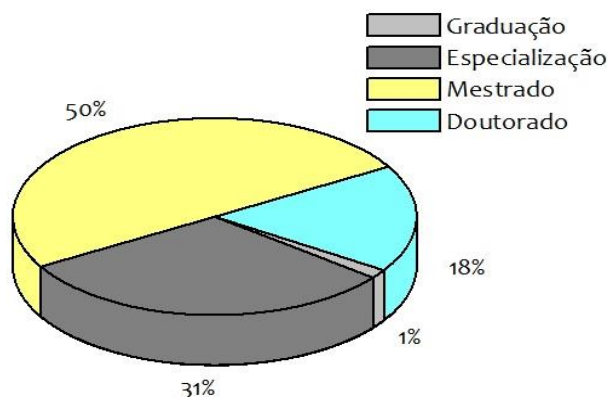
Fonte: Elaborados pelos autores.

Para Araújo e Frigotto (2015), uma condição essencial para que os Institutos Federais consigam êxito nesse processo de interiorização da educação profissional e desenvolvimento regional é o compromisso ético-político dos sujeitos envolvidos nesse processo, especialmente os docentes que atuam na educação profissional que visa a formação humana integral.

Para esses autores, nessa perspectiva, é necessário que os docentes compreendam sua prática educativa como parte da totalidade das ações humanas que sempre tem repercussões éticas e políticas para a vida social dos alunos, que promove a integração entre os saberes e práticas locais com as práticas sociais globais. Desse modo, conseguem transformar e desenvolver as realidades locais.

Para que a instituição consiga contribuir para o desenvolvimento local e regional é fundamental que o corpo docente atuante seja bem qualificado. Certamente com uma boa formação e qualificação do docente, o ensino, pesquisa e extensão tende a se desenvolver mais e melhor, pois o profissional pode contribuir significativamente para o desenvolvimento social e econômico local, além de refletir diretamente no processo de ensino e no de aprendizagem. Atualmente a maior percentagem de docentes do Campus Cruzeiro do Sul possui a titulação de mestrado (50%), seguidos de especialistas (31%) e doutorado (18%) (Gráfico 04).

Gráfico 04 - Titulação dos servidores docentes no Campus Cruzeiro do Sul.

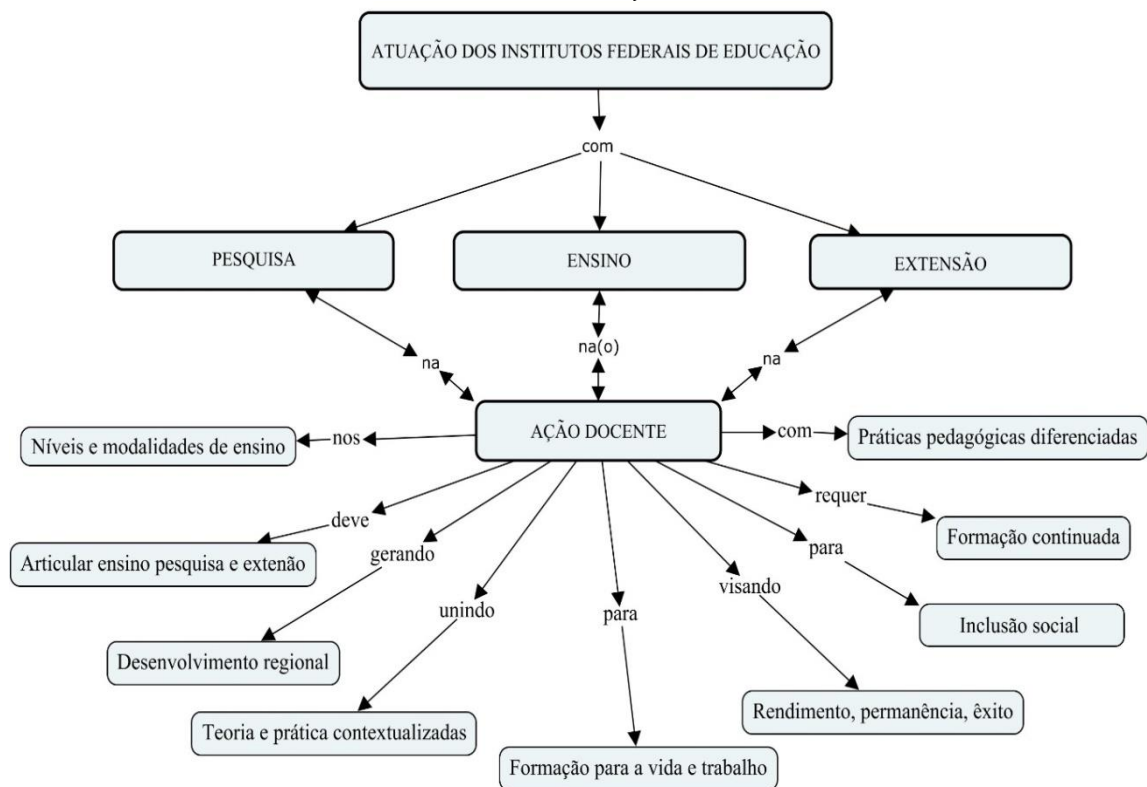


Fonte: Elaborado pelos autores.

Segundo Pinto (2010), a formação docente é um processo e ação permanente que deve envolver vários setores e que tenha como ponto de partida a prática e as experiências do professor como elementos que constituem e embasam essa formação. Reforçando essa percepção, Pinto (2001) diz que o professor hoje é desafiado diariamente a rever suas práticas e a reconstruir-se profissionalmente, sendo sempre um eterno aprendiz de seu ofício e que a profissão docente é permeada pela relação conflituosa entre teoria e prática e que, nos IFs, parece ser mais complexa devido aos vários níveis e modalidades de atuação.

Buscando demonstrar esse perfil complexo de atuação dos institutos e, portanto, também dos docentes, foi elaborado um mapa conceitual (Figura 4).

Figura 4. Mapa Conceitual representativo da atuação dos IFs e do corpo docente.



Fonte: Elaborado pelos autores

O mapa conceitual acima ilustra bem o que Araújo e Frigotto (2015) discutem como ação educativa comprometida com projeto de sociedade democrática, permitindo que todos realmente tenham condições de acesso e permanência na escola. Uma educação em seu sentido integral, omnilateral, que é a proposta nos IFs, que sirva para a transformação social e superação das desigualdades que prevalece no Brasil.

Conforme lei de criação, a atuação dos Institutos Federais se pauta no ensino, pesquisa e extensão. Significa dizer que a “ação docente” deve ser pautada nesse tripé. No ensino, a ação docente deve contemplar práticas educativas inclusivas, contextualizadas, integradoras, articulando teórica e prática na formação dos indivíduos.

A inclusão educacional e, portanto, social proporcionada pelos IFs merece destaque. Através dos IFs é possível que comunidades pequenas, carentes, nos locais mais isolados do território brasileiro, tenham acesso a uma educação de qualidade, com profissionais qualificados em nível de mestrado e doutorado em suas respectivas áreas de atuação, a exemplo do que vem ocorrendo no Vale do Juruá com a atuação do Campus Cruzeiro do Sul.

A atuação dos institutos é voltada para uma formação completa dos sujeitos. Formação que contemple a cidadania e as competências para o mundo do trabalho. Para Pacheco (2015), “o que se propõe, então, não é uma ação educadora qualquer, mas uma educação vinculada a um projeto democrático, comprometido com a emancipação dos setores excluídos de nossa sociedade” (PACHECO, 2015, p. 10).

A prática docente nos institutos deve articular e contemplar ensino, pesquisa e extensão visando à formação integral do aluno para a vida e mundo do trabalho, o desenvolvimento regional, a inclusão social, pois todos os *Campi* dos IFs estão estrategicamente localizados para atender essas demandas regionais há muito tempo negligenciadas.

Considerações finais

Vimos que a reestruturação e expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a partir de 2005, foram determinantes para que a região do Vale do Juruá, no extremo oeste da Amazônia, hoje seja contemplada com a EPT. O IFAC - Campus Cruzeiro do Sul tem proporcionado avanços para a região. Primeiro, com a ampliação do quadro profissional qualificado com mestres e doutores de diversas áreas do conhecimento para atuar na região. Segundo, com a formação de diversos profissionais técnicos, tecnólogos e licenciados para também atuarem nas demandas locais a muito reprimidas e até negligenciadas.

Isso tem proporcionado aos poucos o aumento de profissionais qualificados na região, especialmente técnicos e tecnólogos aptos a atuarem nas questões produtivas locais ligadas as ciências da terra e natureza.

O desafio constante do IFAC - Campus Cruzeiro do Sul é fortalecer a pesquisa aplicada e a extensão, ampliando as relações com as comunidades locais levando para as mesmas, conhecimentos e práticas inovadoras que transformem as realidades locais e seus modos de produção, proporcionando melhoria dos arranjos produtivos locais, desenvolvimento econômico e social e cumprindo, assim, com sua finalidade de criação.

Ainda que já esteja cumprindo com a finalidade de desenvolvimento regional, cabe mais ainda ao instituto no extremo oeste da Amazônia fortalecer cada vez mais o ensino, a pesquisa e a extensão para que o mesmo se consolide cada vez mais como um mecanismo de ascensão social das classes menos favorecida contribuindo para a formação omnilateral dos povos no interior de Amazônia.

Referências

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015.

ACRE. **Lei Nº 2.965 de 2 de julho de 2015**. Aprova o plano Estadual de Educação para o decênio 2015-2014 e dá outras providencias. Disponível em: <http://www.al.ac.leg.br/leis/wp-content/uploads/2015/07/Lei2965.pdf>. Acesso em 23 de maio de 2019.

BERNARDE, Paulo Sérgio; TURCI, Luiz Carlos Batista; MACHADO, Reginaldo Assêncio. **Serpentes do Alto Juruá, Acre - Amazônia Brasileira**. Rio Branco: EDUFAC; 2017. p. 166.

BRASIL, Ministério da Educação. Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. 3. ed. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL, **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 29 de DEZ. 2008. Acesso em 21 de maio de 2019.

BRASIL. **Censo Agropecuário, 2017**. Disponível em: https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/pecuaria.html?localidade=12&tema=75652. Acesso em 21 de maio de 2019.

CRUZEIRO DO SUL- ACRE. **Lei nº 696, de 23 de junho de 2015**. Aprova o Plano Municipal de Educação e dá outras providências. Disponível em: https://www.cruzeirodosul.ac.gov.br/uploads/norma/17154/Lei_n_696.pdf. Acesso: 23 de maio 2019.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MACEDO, Pedro Clei Sanches. Educação Profissional e Desenvolvimento Territorial: a expansão dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**. V. 2 nº 13, p. 94-106, 2017.

MEC/SETEC (2019). **Expansão da Rede Federal**. Disponível em :<<http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco-es/expansao-da-rede-federal>. Acesso em 21 de maio de 2019.

NICACIO, Marcondes de Lima; OLIVEIRA, Selma Suely Baçal de; ARAUJO, José Júlio Cesar de. A experiência do instituto federal de educação, ciência e tecnologia do Acre com a formação dos trabalhadores da educação básica no Vale do Juruá. **Revista Caribeña de Ciências Sociais**, v. 1, p. 5-17, 2019.

OLIVEIRA, Ramon. (Org). **Jovens, Ensino Médio e Educação Profissional: Políticas públicas em debate**. São Paulo: Papyrus, 2012.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional Tecnológica**. Natal: IFRN, 2010.

PACHECO, Eliezer (Org). **Perspectivas da educação profissional técnico de nível médio: propostas de diretrizes curriculares**. São Paulo: Moderna, 2012.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais: Diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015.

PINTO, Maria das Graças Gonçalves. O lugar da prática pedagógica e dos saberes docentes na formação de professores. **Acta Scientiarum. Educacion**. Maringá, v.32, n.1, p. 111-117, 2010.

PINTO, Neuza Bertoni. Saberes docentes e processos formativos. **Revista Diálogo Educacional**. v. 2, n. 3, p. 43-57, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Arthur Rezende da; TERRA, Denise Cunha Tavares. **A expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e os desafios na contribuição para o desenvolvimento local e regional**. In: I Seminário Nacional de Planejamento e Desenvolvimento, Curitiba, 2013.

VERDUM, Priscila; MOROSINI, Marília; GIRAFFA, Lúcia. A formação inicial de professores para a educação básica nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: potencialidades e desafios na visão de gestores. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.15, n.1, p. 177 - 199, 2017.

Sobre os autores

Ronegildo de Souza Silva

Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre (2008). Especialista em Psicopedagogia. É pedagogo atuando como Técnico Administrativo no Instituto Federal do Acre - Campus Cruzeiro do Sul. Já atuou na docência do Ensino Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. Possui experiência em Gestão Escolar. É aluno do programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT.

E-mail: ronegildo.silva@ifac.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-1862-0315>

Francislene Rosas da Silva

Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre (2007). Especialista em Pedagogia Gestora. Atualmente é docente do Instituto Federal do Acre - Campus Cruzeiro do Sul, ministrando disciplinas pedagógicas nos cursos de Licenciatura em Matemática, licenciatura em Física e Tecnologia em Processos escolares. Tem experiência na docência da educação infantil e ensino fundamental. É aluna do programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT.

E-mail: francislene.silva@ifac.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-0751-9548>

José Marlo Araújo de Azevedo

Possui graduação em Engenharia Agrônoma pela UFAC (2008). Mestrado em Agronomia produção Vegetal pela UFAC (2010). Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia - Rede Bionorte, área de concentração Biodiversidade e Conservação pela Universidade Federal do Acre em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (2016). Atualmente é docente do Instituto Federal do Acre - Campus Cruzeiro do Sul, atuando nos Cursos: Superior de Tecnologia em Agroecologia, Técnico integrado em Meio Ambiente, Técnico integrado em Agropecuária e Técnico Subsequente em Zootecnia. É docente titular do programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT.

E-mail: jose.azevedo@ifac.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-8686-4915>

Recebido em: 18/08/2019

Aceito para publicação em: 03/09/2019